

INTERMIDIALIDADE NA PRODUÇÃO LITERÁRIA PARA CRIANÇAS E JOVENS: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DA OBRA *A FLAUTA MÁGICA*

INTERMEDIALITY IN LITERARY PRODUCTION FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE: A TEACHING PROPOSAL BASED ON THE WORK THE MAGIC FLUTE

Rosemar Eurico Coenga¹

Paulo Fernando Mantovani da Silva²

Resumo

A apreciação musical crítica realizada através da literatura desempenha um papel importante na formação das crianças e jovens, uma vez que, ao abranger aspectos interdisciplinares, auxilia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Com o avanço das novas tecnologias, a interseção entre música e literatura enriqueceu as vivências pedagógicas, fomentando uma compreensão mais profunda da arte. Abordaremos o diálogo entre música e literatura, afim de propor uma atividade didática em sala de aula, a partir das relações intermidiáticas tecidas na obra: *A flauta mágica*, adaptada por Lee Mi Oak (2012), ilustrada por Edmme Cannard e traduzida por Heloisa Prieto. Esta obra integra a coleção *Música clássica em cena*, da editora FTD, cujo objetivo é apresentar ao público jovem, narrativas de libretos significativos vistos como clássicos no universo musical. Será realizada uma investigação com pressupostos da pesquisa qualitativa a luz do viés interpretativista. Para fundamentar o estudo, foram consideradas contribuições de autore(a)s como: Schafer (1991), Loureiro (2003), Clüver (2006), Diniz (2012), Moreira e Ferraz (2023) entre outro(a)s. A confluência entre música e literatura se transformou em um terreno propício para inovação e educação. Ao utilizar recursos interativos, ensejamos ampliar as práticas pedagógicas, estimular a imaginação dos jovens e valorizar os elementos intermediários presentes na obra.

Palavras chave: ensino, música, literatura, intermidialidade.

¹ Doutor em Estudos Literário pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138> E-mail: rcoenga@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9317-8120>

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN/IFMT/UNIC). Bacharel em Clarinete Erudito (UNESP). Licenciado em Pedagogia (ANHANGUERA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9984089653497593> E-mail: paulo_som10@hotmail.com

Abstract

Critical musical appreciation through literature plays an important role in the formation of children and young people, since, by encompassing interdisciplinary aspects, it helps in cognitive, emotional and social development. With the advancement of new technologies, the intersection between music and literature has enriched pedagogical experiences, fostering a deeper understanding of art. We will address the dialogue between music and literature, in order to propose a didactic activity in the classroom, based on the intermedia relations woven in the work: The Magic Flute, adapted by Lee Mi Oak (2012), illustrated by Edmme Cannard and translated by Heloisa Prieto. This work is part of the collection Classical music on stage, from the FTD publishing house, whose objective is to present to the young audience, narratives of significant librettos seen as classics in the musical universe. An investigation will be carried out with assumptions of qualitative research in the light of the interpretative bias. To support the study, contributions from authors such as: Schafer (1991), Loureiro (2003), Clüver (2006), Diniz (2012), Moreira and Ferraz (2023) among others, were considered. The confluence between music and literature has become a favorable terrain for innovation and education. By using interactive resources, we make it possible to expand practices, stimulate the imagination of young people and value the intermedia elements present in the work.

Keywords: theaching, music, literature, intermediality.

Introdução

À luz das discussões sobre intermidialidade, proposto nas reflexões de Claus Clüver (2006), o artigo analisa as referências intermidiáticas na obra infantil *A flauta mágica* de Mozart, adaptada por Lee Mi Oak (2012). O aporte teórico é também abordado pelos estudos de Maria Elisa Rodrigues Moreira e Bruna Fontes Ferraz (2023) e Ana Luiza Ramazzina- Ghirardi (2022). Nossa objetivo é identificar a aproximação com o gênero operístico endereçado ao público infantil e seus três eixos: música, texto e encenação. Além disso, entrelaçamos, o desenvolvimento de uma proposta de leitura que possa integrar à formação de professores e suas práticas de ensino.

Ao abratar aspectos do ensino musical através da literatura, podemos observar inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas. As artes contemporâneas combinam elementos visuais, performáticos, cinematográficos, auditivos e orais, mostrando que, assim com a pintura, conseguem se libertar do silêncio e prisão visual, ao propor em sua estrutura outras mídias (Ferraz; Moreira, 2023).

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

Intermidialidade diz respeito não só àquilo que nós designamos ainda amplamente como “artes” (Música, Literatura, Dança, Pintura e demais Artes Plásticas, Arquitetura, bem como formas mistas, como Ópera, Teatro e Cinema), mas também às “mídias” e seus textos, já costumeiramente assim designadas na maioria das línguas e culturas ocidentais. Portanto, ao lado das mídias impressas, como a Imprensa, figuram (aqui também) o Cinema e, além dele, a Televisão, o Rádio, o Vídeo, bem como as várias mídias eletrônicas e digitais surgidas mais recentemente (Clüver, 2006. p. 18-19).

Na perspectiva de Clüver, a intermidialidade está atrelada ao nosso cotidiano, visto que estamos amplamente conectados com ao menos algum gênero artístico, seja escutando música, apreciando um livro, dançando ou mesmo como consumidores de mídias: televisão, rádio, vídeo e mídias eletrônicas. Podemos ressaltar que as mídias transmitem informações e englobam tanto elementos culturais como sociais. No cinema, teatro e ópera observamos a presença de artes mistas, ou seja, a combinação de diferentes disciplinas artísticas que resultam em criações híbridas.

Na ópera, por exemplo, os elementos intermediários auxiliam na narração da história, construção do ambiente musical e principalmente o engajamento do público. A adaptação em cena consiste em converter uma obra original, seja ela um livro, filme, peça ou outro tipo de conteúdo, em uma performance operística ou teatral. Lee Mi Oak (2012), utilizou a adaptação literária da obra *A flauta mágica* de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), propiciando aos leitores um texto elegante, crítico e lúdico, capaz de explorar o imaginário do jovem leitor. O livro, com tradução de Heloísa Prieto e ilustração de Edmee Cannard, integra a coleção *Música Clássica em Cena*, da editora FTD.

No final do livro, encontram-se fotos e anexos, que enunciam a história de Mozart, bem como a história da obra. *A flauta mágica* foi composta por Mozart dois meses antes de sua morte e é considerada sua obra-prima. A narrativa da ópera se dá através de diálogos musicados em forma de jogos musicais. Ainda nos anexos, encontramos as árias de *A flauta mágica*. No penúltimo anexo identificamos o resumo das principais óperas compostas por Mozart, são elas: Dom Giovani (1787), *Cosi Fan Tutte* (1789) e as Bodas de Fígaro, baseada em uma comédia de Beaumarchais (1732-1799). Por fim, somos convidados a escutar um CD presente no encarte da capa final:

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

“Sou um caçador de pássaros” (Papageno); “Esta imagem encantadora e adorável” (Príncipe Tamino); “A vingança do inferno ferve no meu coração” (Rainha da Noite); “Dentro desses corredores sagrados não se conhece vingança” (Sarastro) e “Oh, eu sinto que se foi” (Princesa Pamina). A ópera, devido à sua estrutura e expressão artística, é vista como uma arte plural, uma vez que interage com a poesia, literatura, música, teatro, dança e outras artes e é exatamente por isso que está relacionada à literatura musical.

No cenário contemporâneo, os jovens experimentam novas interações através das redes sociais. É de suma importância utilizar práticas que dialogam com o universo dos jovens. As possibilidades intermidiáticas são vastas e apresentam boas oportunidades para o futuro.

Portanto, “A tarefa do educador musical é, agora, estudar e compreender teoricamente o que está acontecendo em toda parte, ao longo das fronteiras da paisagem sonora do mundo” (Schafer, 1991, p.188). Corroborando os processos apreciativos musicais através da literatura e seguindo os caminhos propostos por Schafer, o papel do educador musical consiste em promover interações criativas, explorando ao máximo os elementos intermediáticos presentes no século XXI.

Conhecendo a coleção *Música clássica em cena*: um olhar sobre a materialidade da coleção

A coleção *Música clássica em cena*, da editora FTD foi publicada em 2012. Ela abrange adaptações literárias de óperas e balés clássicos, voltadas para crianças e jovens. Vamos conhecer as obras e seus temas.

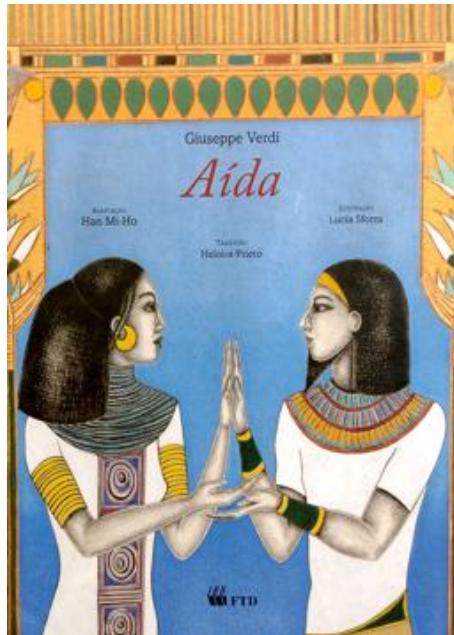


Figura 1: Capa do livro *Aída*

A ópera *Aída*, de Giuseppe Verdi, aborda como tema principal um amor proibido e trágico. O cenário se passa no antigo Egito e discorre sobre *Aída*, uma princesa etíope escrava, e Radamés, um general egípcio, que se envolveram em um grande amor ardente. No entanto, o romance é caracterizado por dilemas de fidelidade e responsabilidade, já que Radamés se encontra dividido entre seu amor por *Aída* e sua responsabilidade para com o Egito. Ademais, a ópera aborda conflitos culturais, renúncia individual, honra e os efeitos devastadores da guerra. Esta história carregada de sentimentos proporciona uma reflexão intensa sobre os valores humanos e os obstáculos do amor diante das adversidades.



Figura 2: Capa do livro *La traviata*

La Traviata, é uma ópera de Giuseppe Verdi que explora o sacrifício, o amor verdadeiro e a redenção. A personagem principal é Violetta Valéry, uma dama que nutre um amor intenso pelo jovem Alfredo Germont. O embate entre o amor genuíno e os princípios sociais de seu tempo. Contudo, ela se depara com preconceitos e pressões da sociedade, que a fazem renunciar à sua alegria em favor da honra da família de Alfredo. Nesta obra observamos temas como o sacrifício, redenção e a delicadeza da existência. Combinação entre paixão, tragédia e ponderações acerca dos obstáculos do amor diante das normas sociais. Um autêntico clássico repleto de sentimento.

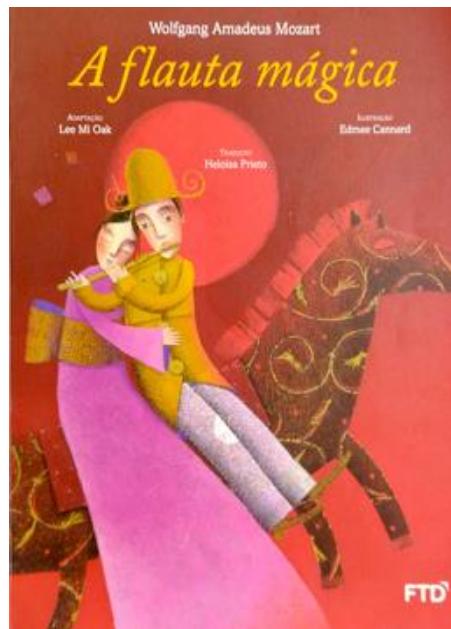


Figura 3: Capa do livro *A flauta mágica*

A Flauta Mágica de Wolfgang Amadeus Mozart, é uma aventura mágica que envolve amizade, superação e coragem. A ópera acompanha Tamino, um príncipe jovem que, ao lado de Papageno, um caçador de pássaros, parte numa viagem cheia de desafios para salvar Pamina, a filha da Rainha da Noite. Temas como sabedoria, iluminação espiritual e os princípios de fraternidade estão presentes nesta ópera. *A Flauta Mágica*, repleta de simbolismo, exalta virtudes como a verdade e a justiça, transmitindo uma linda mensagem através de música e uma narrativa cativante.



Figura 4: Capa do livro *O lago dos cisnes*

O Lago dos Cisnes de Pyotr Tchaikovsky é um balé sobre magia e amor, onde apenas o sentimento do verdadeiro amor pode quebrar uma maldição. O enredo se concentra no príncipe Siegrfried, que se encanta por Odette, uma jovem que foi transformada em cisne por uma maldição do mago Rothbart. Esse balé explora a luta entre o bem e o mal, com a maldição funcionando como um obstáculo para o amor verdadeiro. Reflete também sobre sacrifício e a força do amor, que pode vencer as adversidades. A combinação da narrativa com a música expressiva faz de *O Lago dos Cisnes* um dos balés mais amados no mundo.



Figura 5: Capa do livro *Turandot*

Turandot é uma ópera de Giacomo Puccini que aborda temas como: enigmas, obstáculos do amor e redenção. A trama ocorre na China e é centrada na princesa *Turandot*, que impõe enigmas aos seus pretendentes, sob a ameaça de morte caso não consigam. O príncipe Calaf desafia seu coração gelado, resolvendo enigmas e se oferecendo para conquistar seu amor. *Turandot*, além de ser um romance, discute o poder da mudança emocional, ressaltando como o amor e a bravura são capazes de transpor obstáculos de medo e orgulho. A ópera também apresenta a célebre ária "Nessun Dorma", uma das músicas mais emblemáticas da história da ópera.

Cada obra é acompanhada de ilustrações e CDs com trechos musicais, promovendo uma experiência artística rica e educativa. A relevância das interações intermidiáticas na coleção *Música clássica em cena* é ressaltada pela combinação de textos, imagens e, em certas situações, recursos audiovisuais que aprimoram a experiência de leitura. Tais conexões possibilitam uma compreensão mais aprofundada e diversificada das obras musicais, unindo literatura, música e artes visuais. Portanto, a coleção *Música clássica em cena* incentiva um aprendizado mais interativo e cativante, incentivando o interesse dos leitores pela música clássica e suas influências culturais.

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

Adaptação literária da ópera direcionada para crianças e jovens: *A flauta mágica*

No atual panorama da produção literária voltada para jovens, chama a atenção a quantidade significativa de adaptações. As adaptações de obras literárias são essenciais para preservar a importância de textos clássicos e contemporâneos, pois elas possibilitam que novos públicos se conectem com narrativas antigas, introduzindo novas visões e contextos culturais. Essas adaptações aprimoram a experiência da ópera e teatro, por exemplo, oferecendo um entendimento mais aprofundado do texto original por meio de vários elementos, sejam eles visuais, performáticos e intermidiáticos. Tais relações intermediáticas promovem a interação entre diversas expressões artísticas, como teatro, literatura, música, cinema e ópera, potencializando o efeito e o valor das obras literárias.

Na ópera *A flauta mágica*, Mozart aborda o enredo da obra com temas filosóficos e morais, como a rivalidade entre o bem e mal, utiliza também elementos como conto de fadas e folclore, objetos mágicos, simbologia maçônica e cultura egípcia. Vamos examinar como a adaptação literária de *A flauta mágica* atua para as características vocais e também a importância dos elementos visuais. Lee Mi Oak (2012) adaptou a ópera de Mozart através de um texto verbal. O livro também conta com a tradução de Heloísa Prieto e a ilustração de Edmee Cannard.

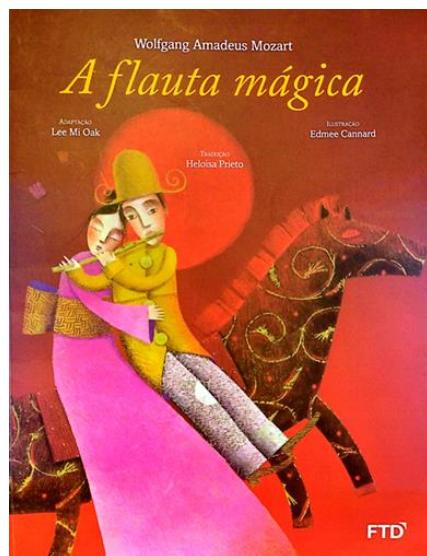


Figura 6: *A flauta mágica*

Na capa da obra *A flauta mágica* (Figura 6), observamos o casal Támino e Pamina ao centro da ilustração. Támino é um jovem príncipe que se apaixona pela angelical princesa Pamina. Já a flauta foi esculpida pelo pai de Pamina em uma noite mágica e possui um simbolismo multifacetado, são eles: saber, virtude, transformação, inocência, pureza e comunicação. Adiante (Figura 7), observamos um breve resumo da história e a identificação de Támino, um dos principais personagens de obra.



Figura 7: Breve resumo da obra e apresentação de Támino

Támino é o príncipe proveniente de terras distantes, como é comum em quase todos os contos populares. Ele é íntegro, corajoso e autêntico, tendo sido designado pelos Deuses para suceder Sarastro. Ao ver o retrato de Pamina, Támino se apaixona, logo, sua jornada, é guiada pelo amor. Na (Figura 8) vê-se os outros personagens com suas principais características.



Figura 8: Alguns personagens e suas características

A descrição tem como objetivo auxiliar a interpretação do jovem leitor com a característica de cada personagem. Antes mesmo da história ser narrada, o leitor já está envolvido com os personagens através dessa atmosfera ilustrada. Os detalhes, a riqueza das cores, a imagem e o texto, atuam como prenúncio da história e abrange elementos visuais capazes de explorar o imaginário. “A primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste em que toda obra de imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (Vygotski, 2018, p.22). De acordo com o autor, a experiência do leitor parte de sua construção imagética, portanto se tomarmos como base as histórias dos contos de fadas, o amor entre príncipes e princesas e a luta entre o bem e o mal, podemos ressaltar a importância da construção da memória ao longo dos processos educativos. Quanto mais rica a vivência do leitor, mais recursos estarão à disposição para sua imaginação.

A ópera enquanto manifestação artística, abrange música, literatura e dança. “As artes, sobretudo a moderna e a contemporânea, se colocam como formas mistas, que englobam elementos verbais, visuais, auditivos, cinéticos e performativos” (Ferraz; Moreira, 2023, p.41). Segundo Ferraz e Moreira, as artes mistas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. As possibilidades intermidiáticas mostram-se inovadoras e

com os avanços tecnológicos, observamos o cruzamento desses elementos em performances teatrais, operísticas, instalações e galerias de arte. Um importante componente midiático que apresenta diversas interseções com a literatura é o audiovisual. As imagens ganham vida através do movimento e se entrelaçam através dos sons, a medida em que as palavras culminam em um texto literário diversificado e misto.



Figura 9: Papageno e Três Damas

Na (Figura 9), além de observar a imagem do Papageno e as Três Damas Mágicas, identificamos no canto superior direito a indicação da escuta de uma das faixas presente no CD que acompanha o livro. O CD é um elemento intermidiático importante nessa adaptação literária, pois ele menciona as árias musicais mais consagradas nessa obra. Com a escuta da música “A imagem é encantadora e adorável”, canção em que o príncipe Tamino se apaixona por Pamina ao ver ser retrato, o leitor é carregado para dentro da ópera através das lindas melodias de Mozart. Ao explorar as possibilidades intermidiáticas, as adaptações literárias, aprofundam a experiência da apreciação musical crítica através da literatura.

As práticas interartísticas corroboram um vasto campo em investigação. Além de enriquecer as expressões artísticas, permite que os artistas, compositores e poetas transcendam as barreiras de uma única disciplina culminando em obras que reverberam múltiplas emoções. “Visões sobre o cruzamento de fronteiras entre mídias e a hibridização; em particular, apontam para uma consciência intensificada da materialidade e midialidade das práticas artísticas e culturais em geral’ (Diniz, 2012, p. 16). De acordo com Diniz, essa intersecção das fronteiras entre as mídias é crucial no cenário atual,

permitindo uma fusão requintada e diversificada de diversas formas de expressão. O impacto dessa combinação de mídias para a adaptação literária é um maior engajamento do leitor, pois o mesmo interage com o livro de maneira mais aprofundada. Portanto, essa prática incentiva a experimentação e a inovação, fomentando novas expressões artísticas e novos meios de comunicação.

A coleção *Música clássica em cena*, publicada pela editora FTD, é uma demonstração fascinante de como as relações intermidiáticas podem aprimorar a vivência cultural ao combinar música e literatura. Esta coleção, ao adaptar obras literárias clássicas do contexto operístico, demonstram como diversas expressões artísticas podem se complementar e potencializar o efeito das narrativas. Na adaptação literária de *A flauta mágica*, observamos a transformação da música em palavras poéticas, suscitando uma vasta atmosfera de sentimentos através da combinação entre texto, imagem e música. Logo, tal integração das artes visuais, enriquecem a apreciação musical crítica ao ampliar a experiência estética da obra.

Aporte Teórico: Intermidialidade na formação de leitores

Ao longo dos séculos, a música desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da humanidade, seja no âmbito moral ou social, auxiliando na formação de valores essenciais para o exercício da cidadania. O amor dos gregos pela música fez dela uma arte, um modo de pensar e viver. A identificação formativa da música, na Grécia, delineou inquietações sobre a pedagogia musical. Comumente, a educação era vista através de uma conexão equilibrada entre mente e corpo. Em geral, os gregos enxergavam a educação com uma atribuição fortemente espiritual e o objetivo principal era moldar o caráter do indivíduo e não simplesmente adquirir conhecimento (Loureiro, 2003).

A origem histórica das relações entre as artes remonta à Grécia antiga quando pintura e poesia passaram a ser consideradas como “artes irmãs”. Essa relação tornou-se ao longo dos anos um amplo debate que culminou nos Estudos Interartes. Tais estudos abordam as relações entre diversas formas de artes. Literatura, música, dança, teatro e cinema são alguns dos temas que abarcam esses diálogos. A oficialização dos Estudos Interartes aconteceu de 15 a 20 de maio de 1955, durante a conferência internacional

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

"Estudos Interartes: Novos Perspectivas". Este acontecimento histórico foi crucial para desafiar os padrões vigentes daquele período, que defendiam a independência de textos literários. Os estudos interartes, por outro lado, aspiravam a novos pensamentos (Ferraz; Moreira, 2023).

A efervescência cultural e tecnológica que marca a segunda metade do século XX impactou, sobremaneira, os Estudos Interartes, os quais, foram atravessados pelo conceito de intermidialidade, passam a agregar outras mídias, extravasando, assim, os limites impostos pelas artes, as quais, por mais que analisadas pelo viés comparativo, ainda mantinham certa abordagem compartmentalizada. Com a intermidialidade, a ideia de fusão de duas ou mais mídias é um imperativo, mais do que a ideia de aproximação comparativa evocada pela expressão "Estudos Interartes" (Ferraz: Moreira, 2023, p.42)

Com o avanço das novas tecnologias, os elementos intermidiáticos passaram a ganhar espaço no cenário atual. A hibridação das mídias passou a promover inúmeras possibilidades artísticas e, por sua vez, aumentou a procura pelos novos meios de distribuição. A intermidialidade investiga a comunicação entre as mídias e como elas podem interagir, gerando novas possibilidades de expressões artísticas. Em confluência com esses estudos, Diniz aponta que "[...] o cruzamento das fronteiras entre mídias e a hibridização; em particular, apontam para uma consciência intensificada da materialidade e midialidade das práticas artísticas e culturais em geral (Diniz, 2012, p. 16).

[...] ainda que intermidialidade tenha se propagado inicialmente no campo das artes e da literatura e os estudos sobre intertextualidade, ela supera essas primeiras perspectivas ao dar ênfase à materialidade dos produtos de mídia sem limitar sua perspectiva à dimensão estética dos objetos em questão (Ramazzina-Ghirardi, 2022, p. 19).

Ramazzina-Ghirardi nos convida a refletir para além da intertextualidade e dos limites tradicionais da arte e literatura, expandindo a perspectiva para a materialidade dos produtos de mídia. Esta perspectiva pode ser vista como um rompimento das tradições que restringiam as análises à esfera artística e estética, destacando que as formas e os materiais empregados na criação de mídia têm impactos significativos na maneira como ela é consumida, entendida e interpretada. Portanto, essa abordagem é particularmente

pertinente em um cenário onde os meios digitais, híbridos e interativos se tornam cada vez mais comuns, desafiando as formas convencionais de comunicação e criação.

Confluindo com esse pensamento, tomamos como exemplo a *Ópera do malandro* (1928) de Chico Buarque, inspirada na *Ópera dos mendigos* (1728), de Jhon Gay e na *Ópera dos três vinténs* (1928), de Bertolt Brecht e Kurt Weil. A *Ópera do malandro* decorre ao fim do Estado Novo (1937-1945). Tal época, o cenário mundial, era impactado por fortes influências ideológicas, como: Nazismo e Fascismo, com características autoritárias e detenção do poder; Liberalismo Democrático, requerendo a defesa da propriedade privada e o Comunismo, objetivando o fim do capitalismo.

A trama da obra de Chico Buarque, que se passa em 1940, aborda temas sobre liberdade, sobrevivência, prostituição, desigualdade, violência e contrabando, retratando a sociedade brasileira de maneira irônica e crítica. O espetáculo ilustra como pequenos infratores, vistos como marginais, são aniquilados pelo sistema capitalista, enfatizando o jogo sujo e a corrupção. A personagem Teresinha evidencia as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em situações de vulneráveis. A *Ópera do malandro* é um exemplo de obra intertextual que faz uso da sátira para questionar a estrutura social vigente e a classe social dominante, evidenciando a relação do ser humano com o poder e o dinheiro. A peça também discute a resistência artística e a censura durante o regime militar, empregando a música como força social.

Por exemplo, “a música no cinema permite que os espectadores uma experiência mais abrangente, pela sinestesia, pela mescla de sentidos e emoções, suscitando lembranças e marcando profundamente uma canção a um filme” (Ferraz; Moreira, 2023, p. 99). Sendo assim, podemos presumir que quando uma trilha sonora é primorosamente selecionada e incorporada, pode alterar a visão do público, tornando determinadas cenas inesquecíveis e memoráveis. Tão logo, a *Ópera do malandro*, ao utilizar música instrumental combinada com voz, figurinos, projeções em tela, narrativas literárias, instalações e dança, oportunizam uma vivência criativa e diversificada da intermidialidade. A apreciação musical crítica de uma canção através da literatura, favorece a experiência do jovem leitor. Coelho de Souza (2015) propõe o letramento literomusical:

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

“[...]compreendido como o estado ou condição daquele que, por construir e refletir sobre os sentidos de uma canção a partir suas duas linguagens constitutivas (verbal e musical) e da sua articulação, e por reconhecer o que representa para comunidade musical a ela relacionada, participa das práticas sociais e dos discursos que se constroem a partir da canção e posiciona-se criticamente em relação a ela” (Coelho de Souza, 2015, p.187).

Tal conceito interdisciplinar, proposto por Coelho de Souza, combina literatura e música com a finalidade de reflexão. Esse letramento propõe que os jovens desenvolvam um olhar crítico e estético tanto na linguagem musical quanto na linguagem verbal. O posicionamento crítico advindo dessa perspectiva oportuniza um saber emancipatório de quem o faz, pois, aprofunda a interseção dos elementos interartísticos como música e literatura. Portanto, esse entrelaçamento dos gêneros, essas relações intermediárias e o advento da intermidialidade oportunizam novas criações, novas adaptações e novos conceitos para o século XXI.

Essas relações intermediárias possibilitam uma nova compreensão do mundo. Na coleção *Música clássica em cena*, os elementos intermediáticos enriquecem a leitura do jovem leitor, pois, o texto propicia-lhe uma experiência através de uma narrativa ilustrada com muitas cores e desenhos marcantes. “Tal como na literatura, a música recorre frequentemente a citações, alusões intertextuais a outras composições [...] incluindo denúncia social e política (Oliveira, 2003, p.43).

Isso evidencia como a música transcende a mera diversão, tornando-se um instrumento potente de comunicação e expressão cultural.

Proposta pedagógica em sala de aula

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de natureza normativa que estabelece o conjunto de competências fundamentais que os estudantes precisam adquirir ao longo de todas as fases do Ensino Fundamental, reconhece a relevância de incorporar as artes, mídias, ensino musical e tecnologias digitais no processo de ensino.

Ao pensar uma atividade interdisciplinar, podemos explorar a apreciação musical através da literatura afim de guiar “os ouvidos dos jovens para a nova paisagem sonora da vida contemporânea e familiarizá-los com um vocabulário de sons que se pode esperar ouvir, tanto dentro como fora das salas de concerto (Schafer, 1991, p.123).

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

A presente pesquisa está em andamento e será aplicada em um espaço não formal de ensino. A pesquisa será desenvolvida na Casa Nhô Nhô de Manduca, também conhecida por Casa de Bem-Bem, sede do Instituto Ciranda – Música e Cidadania, organização da sociedade civil de interesse público que há mais de 20 (vinte) anos desenvolve projetos na área de música em Mato Grosso.

O livro a ser abordado faz parte da coleção *Música clássica em cena*, disponível no catálogo da editora FTD e abrange o seguinte título: *A flauta mágica*. Tal livro é uma adaptação literária e contempla um CD, afim de estimular a escuta das árias mais icônicas da ópera *A flauta mágica* do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart.

A abordagem metodológica será realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica para identificar o autor da ópera *A flauta mágica*. Objetivando ampliar os conhecimentos acerca da literatura musical iremos incentivar a apreciação da música clássica, desenvolver habilidades da escuta ativa, encorajar a criatividade e estimular a leitura.

Estruturar as aulas em segmentos através de uma introdução teórica, leitura, escuta da obra e discussão. Coletar dados através de questionários para verificar o conhecimento prévio dos jovens acerca da música clássica. Utilizar recursos didáticos como a coleção *Música clássica em cena*, suportes audiovisuais e equipamentos de som para reprodução do CD. Dividir os estudantes em equipes para examinar o impacto da música na narrativa de diversas plataformas, por exemplo: ópera, cinema, teatro, publicidade, redes sociais, dentre outras. Associar as análises de leituras críticas as mídias estabelecidas na BNCC.

Com o viés da pesquisa qualitativa “um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo” (Chizzotti, 2003, p.221), aprofundar a percepção dos jovens para as relações intermidiáticas, explorando os significados, as motivações e os valores. Coletar os dados através da entrevista semiestruturada, com a finalidade a promover uma interação mais genuína entre entrevistador e entrevistados. Analisar e interpretar os dados à luz dos referenciais teóricos.

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

Com tudo, estimular a imaginação e a expressão artística, o desenvolvimento de competências e práticas comunicativas, a interação entre as linguagens artísticas e culturais no cenário contemporâneo, corroborando com processos éticos e reflexivos acerca das diversas possibilidades das tecnologias digitais.

Considerações Finais

A convergência de diversas mídias no cenário cultural atual revela-se extremamente enriquecedora e inovadora. Essas relações intermidiáticas, como a presença dos elementos visuais em composições musicais ou a adaptação literária de óperas, oferecem novas perspectivas apreciativas e contextuais que ampliam o reconhecimento crítico das obras.

A intermidialidade permite a geração de novos símbolos e interpretações, espelhando a complexidade e a diversidade da vivência humana contemporânea. A análise literária de obras musicais, exprime claramente, como essas interações podem requintar a experiência cultural. As novas possibilidades interativas não só expandem as opções de expressão e interpretação, como também refletem a variedade e a complexidade do mundo atual, proporcionando novas maneiras de envolvimento e reflexão para o público. A *coleção Música clássica em cena* mostra-se como um elemento educacional importante, corroborando com as normativas da BNCC sobre apreciar as artes e utilizar as tecnologias digitais de maneira crítica e criativa, unindo a música, literatura, artes visuais e mídias para estimular a expressão e a criatividade dos estudantes. Compreender o contexto sociocultural e refletir holisticamente sobre a educação é um ato de cidadania.

Por fim, esses estudos auxiliam nos processos educativos ao propor abordagens interdisciplinares que agregam diversas áreas do conhecimento tornando a aprendizagem mais dinâmica. A intermidialidade aponta para um futuro mais abrangente objetivando novas interações e reflexões críticas.

Referências

- BUARQUE, Chico. **Ópera do malandro**. Apresentação de Luiz Werneck Vianna – São Paulo, 1978.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. In **Revista Portuguesa de Educação**, vol 16, nº 2, 2003, p. 221-236. Disponível em: [Redalyc.A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios](https://redalyc.org/pdf/10178512317-2096.14.2.10-41.pdf)
- CLÜVER, Claus. Inter textus / inter artes / inter media. **Revista Aletria**, v.14, n. 2, p. 10-41, 2006. <https://doi.org/10.17851/2317-2096.14.2.10-41>
- COELHO DE SOUZA, José Peixoto. Letramento literomusical: práticas sociais mediadas por canções. **Revista Matraga**, v.22,n.36, p.175-197, 2015. <https://dx.doi.org/10.12957/matraga.2015.17054>
- DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Intermidialidade e estudos interartes:** desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- HYE, Lee Gyeong. **La traviata**. Giuseppe Verdi; adaptação Lee Gyeong Hye; ilustração Aurelia Fonty; tradução Heloisa Prieto. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2012.
- MI-HO, Han. **Aída**. Giuseppe Verdi; adaptação Han Mi-Ho; ilustração Lucia Sforza; tradução Heloisa Prieto. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2012.
- MOREIRA, Maria Elisa Rodrigues; FERRAZ, Bruna Fontes. **Leitura Transversais:** interartes e intermídia. – São Paulo: Mackenzie, 2023.
- OAK, Lee Mi. **A flauta mágica**: Mozart; adaptação Lee Mi Oak; ilustração Edmee Cannard; tradução Heloisa Prieto. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2012.
- OLIVEIRA, Solange Ribeiro de; *et al.* Introdução à melopoética: a música na literatura brasileira. In: **Literatura e Música**. São Paulo: editora Senac São Paulo: Instituto Itaú cultural,2003.
- RAMAZZINA-GHIRARDI, Ana Luiza. **Intermidialidade:** uma introdução; revisão técnica de Alex Martoni. – São Paulo: Contexto, 2022.
- SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. Tradução Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.
- SUG, Eom Hye. **Turandot**. Puccini; adaptação Eom Hye Sug; ilustração Miriam Miras; tradução Heloisa Prieto. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2012.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução e revisão

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**, Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.

técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. - 1. ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2018.

YOENG, Lee Ji. **O Lago dos Cisnes**. Tchaikovsky; adaptação Lee Ji Yoeng; ilustração Gabriel Pacheco; tradução Heloisa Prieto. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2012.

Recebido em: 28 de março de 2025

Aceito em: 30 junho de 2025

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 63-83, julho 2025.